Nº de referência: 2024-1-ES01-KA220-ADU-000245715

XXIAdults

Adaptação do sistema educativo de adultos ao século XXI

O Modelo de Boas Práticas

Co-funded by the European Union

Nome da Boa Prática
Forma-te: Uma Plataforma de Aprendizagem Colaborativa e Partilha de Recursos para Educadores de Adultos

Resumo da Prática Resumo breve e fácil de compreender: Qual é a prática, para quem e para que propósito?
Forma-te é uma plataforma online concebida para apoiar o desenvolvimento profissional contínuo de educadores de adultos, formadores e outros profissionais da educação em Portugal. Funciona tanto como um repositório digital como uma comunidade de aprendizagem ativa, onde os utilizadores podem partilhar, aceder e avaliar recursos educativos. O seu principal objetivo é promover a aprendizagem colaborativa e o apoio entre pares através de um sistema baseado em créditos que recompensa a partilha de conteúdos originais. Os formadores ganham créditos ao carregar recursos (como planos de aula, folhas de exercícios ou ferramentas), que podem depois ser usados para descarregar materiais partilhados por outros. Este modelo recíproco promove um sentido de comunidade, confiança e reconhecimento profissional entre os educadores de adultos. A plataforma também fornece informações atualizadas sobre políticas de educação de adultos, oportunidades de formação, certificação profissional (como o PCC) e tendências pedagógicas, tornando-se um ponto de encontro valioso para qualquer pessoa envolvida no setor da educação não formal. Dirigida principalmente a formadores e profissionais da educação, *a Forma-te* melhora a qualidade da educação de adultos ao facilitar o acesso a recursos práticos, incentivar a prática reflexiva e apoiar o crescimento profissional através da participação ativa numa rede liderada por pares.

Descrição da Prática – mínimo de 2000 caracteres
1) Contexto / Contexto Qual foi a necessidade ou problema inicial? Quem era o grupo-alvo? Fazia parte de um programa ou projeto maior?
Em Portugal, os profissionais da educação de adultos enfrentam frequentemente um ambiente de trabalho fragmentado e isolado, especialmente aqueles que operam em contextos de educação não formal ou formação profissional. Muitos formadores trabalham de forma independente ou em pequenas organizações, com acesso limitado a apoio estruturado entre pares, recursos pedagógicos ou redes de desenvolvimento profissional. Além disso, apesar da crescente ênfase na aprendizagem ao longo da vida

e na digitalização, tem havido uma falta de plataformas centralizadas que combinem o acesso a recursos de qualidade com oportunidades de aprendizagem colaborativa.

A necessidade inicial que motivou a criação do *Forma-te* foi proporcionar aos educadores de adultos uma plataforma prática, acessível e orientada pela comunidade, que respondesse a vários desafios recorrentes:

- Acesso escasso a materiais pedagógicos atualizados e prontos a usar;
- Baixa visibilidade e reconhecimento do trabalho dos formadores;
- Oportunidades limitadas para trocar práticas e aprender de forma colaborativa;
- Dificuldade em navegar por alterações na regulamentação (por exemplo, relativas a certificações como o CCP – Certificado de Competências Pedagógicas);
- Uma necessidade crescente de literacia digital e inovação pedagógica em contextos de aprendizagem para adultos.

O grupo-alvo desta iniciativa é composto principalmente por formadores e educadores de adultos de várias origens: aqueles que trabalham em centros de formação profissional, programas de aprendizagem comunitária, escolas de educação de adultos (*ensino recorrente*) e empresas de formação. No entanto, estende-se também ao pessoal técnico, coordenadores e organizações envolvidas na educação de adultos e na aprendizagem ao longo da vida.

O Forma-te não foi lançado como parte de um projeto de grande escala da UE, mas sim a partir de uma iniciativa de base baseada nas necessidades e experiências dos educadores de adultos na área. Com o tempo, tornou-se uma referência reconhecida no ecossistema formativo português, conectando milhares de profissionais e promovendo uma cultura de partilha, inovação e desenvolvimento profissional orientado pelos pares.

2) **Objetivos**

Quais eram os objetivos da prática? O que pretendia melhorar ou mudar?

Os principais objetivos do *Forma-te* são promover a qualidade na educação de adultos e capacitar os formadores através do acesso a recursos, aprendizagem entre pares e reconhecimento profissional. Mais especificamente, a prática visa a:

- **Fomentar uma cultura de aprendizagem** colaborativa entre educadores de adultos, incentivando a partilha de materiais e experiências pedagógicas;
- **Facilitar o acesso a recursos educativos práticos e prontos a usar,** adaptados a contextos de aprendizagem de adultos (não formais, vocacionais, baseados na comunidade);

- **Promover o desenvolvimento profissional** dos formadores através da prática reflexiva, exposição a novas metodologias e contacto com contribuições de colegas;
- **Incentivar a participação digital** e a literacia, oferecendo um ambiente online fácil de usar e promovendo o uso de ferramentas digitais para fins de formação;
- **Apoiar a visibilidade e o valor do papel do formador**, reconhecendo as contribuições através de um sistema de créditos que recompensa a participação ativa;
- **Faça a ponte entre política e prática**, partilhando atualizações sobre os quadros regulatórios (como os requisitos do PCC) e promovendo um espaço para o debate informado.

O objetivo principal é criar um ecossistema sustentável, inclusivo e participativo para os profissionais de educação de adultos, onde a aprendizagem contínua não só seja incentivada, mas também recompensada e facilitada através do apoio entre pares.

3) Implementação / Metodologia

Como foi realizada a prática passo a passo?
Que atividades ou métodos foram utilizados?
Quanto tempo demorou?

A implementação do *Forma-te* seguiu uma metodologia clara, escalável e focada no utilizador, centrada em três pilares principais: partilha de conteúdo, interação entre pares e usabilidade da plataforma. O processo desenrolou-se em várias fases:

1. Desenvolvimento e Design de Plataformas

Uma pequena equipa de educadores e programadores desenhou a plataforma tendo em conta as necessidades específicas dos profissionais de educação de adultos. O design priorizava:

- Facilidade de navegação;
- Autonomia do utilizador;
- Uma interface limpa e funcional;
- Integração de um sistema de créditos como mecanismo motivacional.

O sistema de créditos foi inspirado nos princípios da troca entre pares: os utilizadores ganham créditos ao carregar conteúdo original e podem usar esses créditos para descarregar materiais carregados por terceiros. Este modelo promove a justiça, a contribuição e a reciprocidade.

2. Estrutura de Recursos e Curadoria

A plataforma permite aos utilizadores partilhar uma vasta gama de recursos, incluindo:

- Planos de sessões de treino;
- Fichas de exercícios e exercícios;
- Ferramentas e modelos práticos;
- Reflexões teóricas ou artigos técnicos;
- Documentos oficiais e diretrizes relevantes para a área de formação.

Cada recurso é etiquetado, categorizado e descrito pelo contribuidor. Outros utilizadores podem avaliar e comentar os materiais, apoiando uma cultura de controlo de qualidade e feedback dos pares.

3. Envolvimento e Comunicação Comunitária

A plataforma cresceu organicamente através de:

- Boca a boca e redes profissionais;
- Colaborações com centros de formação e organizações de educação de adultos;
- Publicação regular de artigos informativos, boletins informativos e atualizações jurídicas;
- Presença ativa nas redes sociais.

Com o tempo, a comunidade começou a autorregular-se, com utilizadores experientes a contribuírem regularmente e a oferecerem mentoria informal através de interações no fórum e comentários.

4. Manutenção e Evolução Contínuas

É recolhido feedback contínuo dos utilizadores para melhorar funcionalidades. Novas categorias e funcionalidades são adicionadas regularmente, tais como:

- Apelos temáticos à partilha de recursos (por exemplo, inclusão digital, competências verdes);
- Recursos e colaboradores destacados;
- Integração com outras iniciativas como *o Transforma-te*, promovendo a inovação pedagógica.

Prazo:
A plataforma foi conceptualizada e desenvolvida ao longo de aproximadamente 6–9 meses, com atualizações e melhorias contínuas desde o seu lançamento. É uma iniciativa contínua, garantida pela sustentabilidade a longo prazo através do envolvimento comunitário e custos operacionais mínimos.

4) Resultados / Desfechos
Quais foram os resultados concretos?
Como é que a prática impactou os participantes?

- A integração com a iniciativa *Transforma-te* alargou o seu âmbito para incluir **inovação pedagógica, metodologias criativas e mudanças ao nível do sistema**.

Em suma, *a Forma-te* contribuiu significativamente para o fortalecimento do ecossistema de educação de adultos em Portugal, tornando acessíveis recursos de alta qualidade e orientados pela comunidade e ao reforçar o papel dos formadores como agentes ativos de mudança educativa.

5) Histórias dos Participantes – opcionais

Citações curtas, reflexões pessoais ou experiências partilhadas pelo participante

"Durante anos, trabalhei sozinho, criando materiais do zero com pouco apoio. *A Forma-te* ajudou-me a descobrir uma comunidade de profissionais que enfrentam os mesmos desafios. Já não me sinto isolado e melhorei as minhas sessões de treino graças às ferramentas e ideias partilhadas." — **Ana M., formadora vocacional, Lisboa**

"Partilhar os meus recursos deu-me uma sensação de reconhecimento que não esperava. Sentia-me orgulhoso quando outros avaliavam positivamente o meu trabalho ou deixavam comentários. Isso levou-me a ser mais rigoroso e criativo no meu planeamento." — **Carlos R., educador de adultos freelancer, Porto**

"Encontrei tudo o que precisava para atualizar o meu CCP e planear as minhas sessões sobre competências digitais. A plataforma é simples, amigável e cheia de conteúdos práticos." — **Joana S., técnica de educação comunitária, Braga**

6) Fatores de Sucesso

O que tornou a prática eficaz ou inovadora?

Houve elementos únicos ou criativos?

Vários fatores-chave contribuíram para o sucesso e sustentabilidade da *Forma-te* como boa prática na educação de adultos:

1. Modelo de Troca de Recursos Baseada em Crédito

O sistema inovador em que os utilizadores obtêm créditos ao carregar recursos — e usam esses créditos para descarregar materiais — cria um forte incentivo para a contribuição. Transforma os utilizadores de consumidores passivos em co-criadores ativos da plataforma.

2. Liderado por Pares e Orientado pela Comunidade

A Forma-te capacita os formadores ao colocá-los no centro do desenvolvimento da plataforma. A qualidade e relevância do conteúdo vêm de dentro da comunidade, garantindo aplicabilidade real e capacidade de resposta às necessidades reais dos formadores.

3. Biblioteca de Recursos Prática e Diversificada

A plataforma oferece uma grande variedade de recursos, adaptáveis a diferentes contextos de formação e perfis de aprendiz. Esta variedade é uma das funcionalidades mais apreciadas pelos utilizadores e apoia a instrução diferenciada.

4. Baixa Barreira de Entrada

Não são necessárias qualificações especiais nem afiliação institucional para aderir e contribuir, tornando a plataforma amplamente acessível. A sua interface intuitiva permite uma integração rápida, mesmo para educadores com menos confiança digital.

5. Reconhecimento Informal Forte

Os formadores recebem validação informal e feedback dos pares através de avaliações e comentários, criando um ciclo de reforço positivo. Isto contribui para um sentido de identidade profissional e motivação.

6. Integração com Tendências Educativas Mais Amplas

A Forma-te está alinhada com as estratégias nacionais de aprendizagem ao longo da vida e educação de adultos. A sua integração com *o Transforma-te*, um projeto focado na inovação educativa, acrescenta uma camada de reflexão, experimentação e renovação pedagógica.

7. Sustentabilidade Financeira e Independência

A plataforma opera com financiamento mínimo, baseando-se principalmente em envolvimento voluntário e baixos custos de manutenção. Este modelo enxuto assegura a sua resiliência e viabilidade a longo prazo.

Em conjunto, estes fatores tornam *o Forma-te* um modelo robusto, inclusivo e inspirador de desenvolvimento profissional colaborativo na aprendizagem de adultos.

7) Transferibilidade / Recomendações

A prática pode ser usada noutros locais?

Que condições são necessárias para uma implementação bem-sucedida?

O modelo *Forma-te* é altamente transferível e pode ser adaptado a uma vasta gama de contextos nacionais e locais, particularmente aqueles onde profissionais de educação de adultos operam em ambientes dispersos ou pouco apoiados.

Por que é transferível

Co-funded by the European Union

- Não depende de financiamento elevado ou infraestruturas complexas;
- Utiliza tecnologias open-source e design intuitivo;
- Aborda **desafios universais** na educação de adultos, como a falta de ligação entre pares, o acesso limitado a recursos e o isolamento profissional;
- Promove **a colaboração de baixo para cima**, adaptável a contextos culturais e institucionais diversos.

Condições para uma implementação bem-sucedida

1. **Um sistema de crédito claro e simples**

O mecanismo motivacional central deve ser bem explicado, transparente e fácil de usar. Deve recompensar a contribuição sem criar barreiras ao acesso.

2. **Construção inicial da comunidade**

Um início forte requer identificar e envolver um grupo de educadores envolvidos ou organizações dispostas a partilhar conteúdos e promover a plataforma entre colegas.

3. **Ambiente digital fácil de usar**

A interface deve ser intuitiva para formadores com diferentes níveis de literacia digital, especialmente para aqueles menos confiantes a usar tecnologia.

4. **Mecanismos de controlo de qualidade**

A revisão por pares, as avaliações e os sistemas de comentários ajudam a manter a qualidade e relevância dos materiais partilhados sem exigir um guardião centralizado.

5. **Adaptação local**

Embora a estrutura seja replicável, as categorias de conteúdo, línguas e referências de certificação devem refletir o quadro nacional/regional de educação de adultos.

6. **Comunicação estratégica**

A promoção através de associações profissionais, entidades de formação e redes sociais pode ajudar a aumentar o envolvimento e a integrar a plataforma nas redes existentes.

7. **Abertura e confiança**

Construir uma cultura de partilha baseia-se na transparência, justiça e respeito mútuo — valores que devem estar incorporados na governação e no espírito comunitário da plataforma.

Recomendação:
As organizações interessadas em adotar este modelo devem testar a plataforma com uma pequena comunidade de prática, recolher feedback e escalar progressivamente. É particularmente adequado para instituições de formação, redes de aprendizagem ao longo da vida ou consórcios de educação de adultos que pretendem reforçar a colaboração interna e o impacto externo.

8) Dicas / Conselhos de Implementação – opcionais

Listas de verificação, lições ou conselhos para quem deseja implementar a prática.

Com base na experiência do *Forma-te*, aqui ficam algumas dicas práticas para quem deseja implementar uma prática semelhante no seu contexto:

Antes do lançamento

- **Comece com uma análise de necessidades**: Fale com formadores e educadores de adultos para compreender os seus principais desafios e necessidades de recursos.
- **Mantenha simples**: Evite complicar demasiado o sistema de créditos ou o processo de upload/download. A simplicidade é fundamental para o envolvimento.
- **Use ferramentas open-source**: Plataformas como WordPress ou Moodle (com plugins) podem suportar versões básicas de um portal de partilha a baixo custo.

Durante a implementação

- **Pilote com um grupo pequeno e de confiança**: Convide alguns formadores entusiastas para carregar materiais e dar feedback. As suas primeiras contribuições irão definir o tom e o padrão de qualidade.
- **Defina diretrizes claras de conteúdo**: Esclareça que tipos de recursos são bem-vindos, como devem ser descritos e que formatos são aceitáveis.
- **Use a narrativa para fazer crescer a comunidade**: Partilhe histórias reais de formadores que beneficiaram da plataforma para criar ligação emocional e credibilidade.

Após o lançamento

- **Crie desafios regulares ou campanhas de partilha**: Por exemplo, semanas temáticas (por exemplo, "Ferramentas de Inclusão Digital") podem estimular a atividade e renovar o interesse.
- **Celebre os principais colaboradores**: Reconheça os partilhadores frequentes ou conteúdos altamente avaliados através de newsletters ou redes sociais.
- **Ofereça micro-suporte**: Ofereça tutoriais breves, perguntas frequentes ou até um sistema de amigos para quem não sabe como contribuir.

Dicas de Sustentabilidade

- **Mantenha os custos operacionais baixos** incentivando a moderação entre pares em vez de funcionários a tempo inteiro;
- **Colaborar com instituições** (centros de educação de adultos, universidades, municípios) para alargar o alcance e a legitimidade;
- **Incentive a co-propriedade**: Permita que os utilizadores sugiram melhorias e sintam-se parte da evolução da plataforma.

9) Lições Aprendidas - opcional

Maiores surpresas, obstáculos ou principais conclusões durante a implementação.

A implementação *do Forma-te* revelou várias lições valiosas que moldaram a sua evolução e podem servir de orientação para outros que pretendam desenvolver práticas semelhantes:

1. Os treinadores querem partilhar — mas precisam de incentivo

Inicialmente, muitos educadores hesitavam em carregar os seus materiais, receando julgamentos ou subestimando o valor do seu trabalho. O sistema de créditos, combinado com o feedback positivo dos colegas, revelou-se essencial para construir confiança e participação.

2. A qualidade surge da confiança, não do controlo

Em vez de aplicar um controlo editorial rigoroso, a plataforma depende da moderação da comunidade através de avaliações e comentários. Isto ajudou a cultivar uma cultura de garantia de qualidade de confiança e orientada pelos pares — menos burocrática e mais capacitadora.

3. A simplicidade vence a sofisticação

Tentativas de introduzir sistemas de filtragem complexos ou frameworks detalhados de etiquetagem criaram confusão. Os utilizadores preferiam formulários de upload simples e categorias básicas de pesquisa. Priorizar a usabilidade garantiu um envolvimento mais amplo e sustentado.

4. O reconhecimento entre pares é poderoso

Inesperadamente, muitos colaboradores encontraram mais valor na visibilidade e reconhecimento dos pares do que nos próprios créditos. Esta dimensão emocional — sentir-se útil, apreciada e parte de algo — tornou-se um motor silencioso de sucesso.

5. A comunidade demora tempo a crescer

Construir uma cultura participativa não é instantâneo. Exigia comunicação consistente, apreciação visível das contribuições e paciência. Os primeiros meses foram mais lentos, mas uma vez atingida a massa crítica, o crescimento tornou-se orgânico.

6. A flexibilidade permite que a plataforma evolua

Manter-se aberto a sugestões dos utilizadores ajudou a plataforma a manter-se relevante. Funcionalidades como campanhas temáticas de partilha, novas categorias de recursos e integração com *o Transforma-te* nasceram todas da entrada dos utilizadores.

10) Fotografias que ilustram a prática descrita

Por favor, anexe pelo menos 3 fotos relacionadas com as boas práticas descritas

PERFIL DE PRÁTICA – LISTA DE CLASSIFICAÇÃO

Por favor, assinala todas as categorias que se aplicam à tua prática descrita. Pode escolher mais do que um.

TIPO DE PRÁTICA	
☒	Lganhando por fazer

☐	Aprendizagem intergeracional
☒	Aprendizagem baseada na comunidade
☒	Aprendizagem digital / mista
☒	Aprendizagem entre pares
☒	Mentoria / coaching
☐	Abordagens culturais/criativas
☒	Colaborativo / baseado em parceiros
☐	Outros (especificar):
GRUPO-ALVO	
☐	Adultos com baixas qualificações
☐	NEETs (Não em Educação, Emprego ou Formação)
☐	Migrantes / Refugiados
☐	Adultos mais velhos
☐	Mulheres
☐	Pessoas com deficiência
☐	Outros grupos vulneráveis
☒	População adulta geral
AMBIENTE DE APRENDIZAGEM	
☐	Formal
☒	Não formal
☐	Informal
COMPETÊNCIAS / COMPETÊNCIAS DESENVOLVIDAS	
☐	Literacia (leitura, escrita, compreensão)
☐	Numeracia (matemática, pensamento lógico)
☒	Competências digitais
☐	STEM (ciência, tecnologia, engenharia, matemática)
☒	Pessoal, social e aprender a aprender
☒	Competências cívicas
☒	Empreendedorismo
☐	Consciência cultural e expressão
☐	Competências linguísticas
☒	Competências profissionais / profissionais
☐	Competências verdes
☐	Outros (especificar):
POTENCIAIS UTILIZADORES	
☒	Professores / Educadores
☐	Pessoal administrativo
☒	Gestão da escola / centro
☐	Decisores políticos / Administração pública
☐	ONGs / Organizações comunitárias

Co-funded by the European Union

☐	Outros (especificar):

Glossário de Categorias (Explicação dos Itens da Lista de Verificação)

Tipo de Prática

- Aprender fazendo – aprender através de atividades práticas, métodos práticos como workshops ou tarefas reais.
- Aprendizagem intergeracional – atividades envolvendo participantes de diferentes faixas etárias a aprender uns com os outros.
- Aprendizagem baseada na comunidade – aprendizagem que ocorre dentro da comunidade local, muitas vezes através de envolvimento na vida real.
- Aprendizagem digital / mista – educação usando ferramentas digitais (online), ou uma combinação de métodos online e presenciais.
- Aprendizagem entre pares – aprendizagem entre participantes de estatuto ou experiência semelhante, apoiando-se mutuamente.
- Mentoria / coaching – apoio individual de uma pessoa mais experiente para ajudar na aprendizagem e crescimento pessoal.
- Abordagens culturais/criativas – uso das artes, música, teatro, narrativa, etc., como ferramentas de aprendizagem.
- Colaborativa / baseada em parceiros – práticas que envolvem cooperação entre organizações ou grupos.
- Outro (especificar) – qualquer outro método que não esteja listado acima.

Grupo-alvo

- Adultos com baixas qualificações – adultos com baixos níveis de educação formal ou competências básicas.
- NEETs – pessoas que não estão em Educação, Emprego ou Formação (frequentemente jovens adultos).
- Migrantes / Refugiados – indivíduos que se mudaram de outro país, frequentemente enfrentando desafios de integração.
- Adultos mais velhos – Adultos com 65+ anos
- Mulheres – práticas que abordam especificamente as necessidades das mulheres.
- Pessoas com deficiência – indivíduos com deficiências físicas, sensoriais, intelectuais ou de saúde mental.
- Outros grupos vulneráveis – grupos em risco de exclusão (por exemplo, desempregados de longa duração, sem-abrigo).
- População adulta geral – adultos médios não pertencentes a categorias específicas.

Ambiente de Aprendizagem

- Formal – aprendizagem nos sistemas oficiais de ensino, cursos certificados (por exemplo, escolas, universidades).
- Não formal – aprendizagem organizada fora do sistema formal (por exemplo, workshops, formação comunitária).
- Informal – aprendizagem através de experiências do dia a dia, sem um curso estruturado (por exemplo, voluntariado, família).

Competências / Competências Desenvolvidas

- Literacia – leitura, escrita e compreensão de textos (incluindo textos funcionais como formas).
- Numeracia – usando matemática e raciocínio lógico.
- Competências digitais – utilização de ferramentas digitais, por exemplo, criação de CV, ferramentas online, plataformas online.
- STEM – ciência, tecnologia, engenharia e matemática.
- Pessoal, social e aprender – autoconsciência, motivação, trabalho em equipa, competências de aprendizagem ao longo da vida.
- Competências cívicas – cidadania ativa, compreensão da democracia e responsabilidades sociais.
- Empreendedorismo – criatividade, inovação, gestão de projetos, assunção de riscos.
- Consciência e expressão cultural – apreciação e criação de conteúdos culturais (por exemplo, artes, música).
- Competências linguísticas – capacidade de comunicar numa ou mais línguas estrangeiras.
- Competências relacionadas com o trabalho / vocacionais – competências práticas úteis em empregos ou profissões específicas.
- Competências verdes – conhecimentos e comportamentos que apoiam a sustentabilidade e o cuidado ambiental.
- Outros – quaisquer outras competências desenvolvidas (por favor, especifiquem).

Potenciais utilizadores – grupos que poderiam beneficiar de aplicar, adaptar ou inspirar-se nesta prática no seu contexto de trabalho.

Nota: Estas categorias seguem quadros da UE como as Competências Chave para a Aprendizagem ao Longo da Vida (2018), o Plano de Ação sobre Competências Básicas (2025) e o Guia do Programa Erasmus+ 2025 – Glossário

This document was created under the Creative Commons license:

Attribution-Non-Commercial-Share Alike (CC BY-NC-SA).

All or part of this document may be used, copied, and disclosed provided that the origin is mentioned, it is not used commercially, and its license is not modified.

All rights reserved.

© Copyright 2024 XXI Adults

Co-funded by the European Union